

# AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE<sup>1</sup>

João Barbosa de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** A agricultura familiar pode garantir a sustentabilidade alimentar e ambiental, mais isso depende de investimentos e de interesse dos políticos do nosso país, algo que infelizmente, até o momento não tem prevalecido. Analisar a possibilidade de utilização de novas alternativas de produção, preservando o meio ambiente e garantindo a sustentabilidade, é um desafio grande, mas necessário diante das atuais condições do planeta nas áreas ambientais e sociais. Por isso, os objetivos são claros: preservar o meio ambiente, debater preservação e sustentabilidade, identificar os pontos positivos da agricultura familiar e propor alternativas saudáveis de produção alimentar. Este é uma discussão puramente bibliográfica, onde se fez uma revisão de literatura no sentido, de entender a importância da preservação ambiental para vida humana e conseqüentemente, compreender a importância da agricultura familiar para a natureza.

**Palavras chaves:** Agricultura Familiar, Meio ambiente, Sustentabilidade,.

## 1. Introdução

O presente trabalho discorrerá sobre a agricultura familiar e o processo de sustentabilidade que hoje muito se discute e pouco se pratica. Preocupado com a sustentabilidade alimentar e a preservação ambiental.

A agricultura em grande escala tem-se expandido cada vez mais e com ela a destruição ambiental e, resolver esse impasse e a preocupação da ciência, mas com pouco entusiasmo dos políticos que muito pouco investe em projetos alternativos e no financiamento de agricultores familiares.

Nesta perspectiva, há grandes anseios de ambientalistas, camponeses e cidadãos conscientes que se preocupam com o futuro do planeta e da humanidade. Ultimamente a questão ambiental tem sido um assunto na pauta de todas as organizações sociais, mas até o momento ainda não se chegaram a um resultado satisfatório a todos.

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado em função de um projeto voltado para agricultura familiar no Assentamento Antônio Conselheiro – Agrovila28, sob a orientação do professor mestre: Jair Pereira da Cruz.

<sup>2</sup> João Barbosa de Oliveira, é aluno da EJA Campo da escola Estadual Paulo Freire, o mesmo é agricultor e idealizador de plantios alternativos.

Acredita-se que o momento de ficar apenas na discussão já se encerrou e agora o momento é outro de firmar ações práticas, diante de um projeto pensada por todos os segmentos sociais, visualizando o futuro da vida na terra.

Mas o assunto principal aqui é agricultura familiar e o seu papel na construção de ações alternativas para sustentabilidade, além de analisar sua atual situação e os caminhos que a mesma tem trilhado diante da difícil tarefa que é resistir perante as investidas do agronegócio.

## **2. Agricultura familiar e Sustentabilidade.**

Com objetivo de analisar o papel da agricultura familiar e seus princípios na existência camponesa e ainda a importância do camponês para organização de movimentos que possam pensar em salvar o meio ambiente, uma tarefa que deveria ser de todos mas que infelizmente, ainda são poucos que tomam ações práticas nesse sentido, a grande maioria apenas fala sobre o assunto, as vezes se mostram indignados, mas fica apenas na indignação.

Discutir a agricultura familiar, é discutir saúde, alimentação, soberania, respeito, solidariedade, compromisso entre outros.

Discutir alternativas sustentáveis se justifica, pela urgência do assunto que versa sobre diversos aspectos da existência humana. Mostrando a necessidade de caracterizar e discutir caminhos e ações alternativas de preservação ambiental e as produções alimentícias. A agricultura familiar é o centro de ações fundamentais que estão sendo colocadas a sociedade. Ninguém pode na atualidade ficar alheio a esse assunto, pode até fugir do mesmo, mas este vai estar sempre no entorno de qualquer tipo de conversa, formal ou informal.

Nesta perspectiva, toda e qualquer iniciativa que venha a contribuir com a discussão da cidadania, com a conscientização humana, com novas alternativas para a sustentabilidade, se tornam importantes através desse contexto de urgência.

Sabe-se que os desafios são muitos atualmente, também compreende-se que as iniciativas embora tímidas e sem investimentos financeiros também estão crescendo, embora precisa-se de muito mais para se chegar a eficácia nesse sentido.

Várias situações da vida moderna, entranhadas na sociedade pelas iniciativas capitalistas, precisam ser repensadas para amenizar os impactos ambientais. O conforto gerado pelo capitalismo as pessoas pode ser um grande impasse para a efetivação de novas alternativas de vida. Mas o que se precisa compreender é que até esse “conforto” está ameaçada com ataques furiosos do ser humano a natureza.

A agricultura familiar, que teve sua origem em harmonia com a natureza, tem uma preocupação com a vida humana, com terra e com tudo que se refere à sustentabilidade universal. A agricultura camponesa destaca sua importância na sustentabilidade alimentar desde seu surgimento. A mesma se transformou ao longo dos tempos, mas nunca perdeu o cuidado com a saúde humana e com os recursos naturais, que é a razão de sua existência. Alimentar o ser humano é uma função natural, preservar a natureza é um dever humanístico. É uma pena que no decorrer da história a natureza tenha feito seu papel com maestria, mas o ser humano retribuiu lhe causando grandes impactos.

Neste sentido, a natureza tem reagido com ataques naturais por todo o mundo. Desastres naturais estão ficando cada vez mais comum na sociedade o que não é comum é o fato que mesmo assim, os ataques a natureza continuam cada vez mais avassalador.

O capitalismo tenta justificar os ataques a natureza em nome da modernidade e da alimentação de uma super população que povoa o planeta terra. Eles não falam em lucros, mas é exatamente esse o motivo da destruição. O governo investe nos projetos capitalistas, também pensando em retornos monetários. Como tudo no modelo de produção capitalista é mediado com disputas e competições na agricultura não é diferente conforme Wanderley:

[...] Nos final dos anos de 1950 e inicio dos anos de 1960, momentos em que os processos de industrialização e de urbanização se

tornavam predominantes, um grande debate polarizou a sociedade brasileira a respeito da necessidade da adequação da agricultura às novas exigências do desenvolvimento do país. Enfrentavam esse debate velhos e novos atores sociais, representando interesses divergentes e distintas concepções de desenvolvimento, particularmente de desenvolvimento rural. Seu desfecho ocorreu já no contexto do golpe de estado e da implantação do regime militar no país, expressando-se mais diretamente, por meio do estatuto da terra, promulgado ainda em 1964 pelo Presidente Castelo Branco. (WANDERLEI,2009, P.33).

Não é preciso dizer que quem ganhou essa disputa, foram aqueles que pretendiam modernizar o mundo através da urbanização e da industrialização, fatores esses que como podemos ver na citação de Wanderlei, deram início as disputas na agricultura. Eles sim que viam a terra como e o ser humano por um único ângulo o do dinheiro. As consequências disso estão escancaradas na situação de miséria e devastação sob a qual o nosso planeta se encontra.

Com o crescimento da população do planeta, a tendência é crescer a devastação ambiental conforme afirma Weid: “Com a população mundial crescendo ainda cerca de 50% antes de se estabilizar, alcançando perto de 10 bilhões de habitantes por volta de 2050, a pressão sobre o meio ambiente e os recursos naturais, renováveis ou não, ficará insuportável”. (WEID,2009,p.47). Pode-se se imaginar que se a população não acordar enquanto ainda é possível fazer alguma coisa para salvar a natureza, as condições de vida na terra podem ficar insustentáveis.

Como a agricultura familiar poderá sustentar uma população tão grande, as vezes você pode se perguntar. E a resposta é simples, da mesma forma que vem sustentando desde sua origem, pois o agronegócio produz para exportação e alimentação que fica no nosso país a maioria é produzida pelo pequeno. Se houvesse investimentos poderia se reproduzir mais, com qualidade e gerar sustentabilidade alimentícia brasileira e ainda sobrar para se exportar.

Não é de hoje que a população camponesa luta em defesa do campo, a mesma já suspeitava que a ganância capitalista demonstrada diante da

industrialização acelerada, colocaria em risco a vida humana na terra e sobrevivência do campo enquanto espaço de vida. Conforme afirma Almeida:

[...] Nos anos 1950 e 1960, diante da industrialização acelerada, das novas demandas impostas á agricultura e de intenso processo de expropriação do campo, já havia ampla mobilização camponesa em defesa de um padrão de desenvolvimento fundado na agricultura familiar e na reforma agrária. (ALMEIDA, 2009, p.67).

A tão sonhada reforma agrária no Brasil não saiu do papel, a agricultura familiar sobrevive às duras penas e a situação dos recursos natural brasileiro e cada vez mais lastimável. Aonde tudo isso vai parar? Vamos esperar pra ver, ou vamos lutar para modificar uma tragédia anunciada. É preciso que a população como um todo, decida dizer não aos abusos cometidos na natureza e exigir medidas para corrigir e amenizar a destruição já realizadas. Infelizmente , a população ainda é telespectadores da situação e assiste a tudo sentado no sofá e esperando um milagre divino.

A agroecologia, uma tentativa de resgatar o cuidado com a terra e a preocupação com a sustentabilidade, esse novo projeto da classe camponesa visa melhorar a qualidade de vida e a democracia, trazendo vida nova a agricultura familiar. Esse projeto faz ressurgir o jeito camponês na produção, como afirma Schimitt e Tyge (2009):

[...] A impossibilidade de reduzir atores, práticas e processos organizativos a um único enquadramento, parece reforçar a idéia de que o que está em questão, quando se trata de *Agroecologia* não é apenas o processo técnico de conversãode sistemas convencionais de produção em sistemas produtivos diversificados e menos dependentes de insumos externos. A chamada transição agroecológica implica , ao mesmo tempo, na reconexão da agricultura aos ecossistemas locais, na defesa de territórios e de formas sustentáveis de vida (vinculadas, em muitos casos, as formas de manejo e de gestão dos recursos naturais características de povos e comunidades tradicionais) familiares na produção e reprodução da sua base de recursos. ( SHIMITT, TYGEL, 2009, p.111).

A história nos diz muito sobre a capacidade de organização dos camponeses, em prol da liberdade e de sua sobrevivência. Espera-se que esse poder de luta e organização consiga levar a diante o projeto agroecologia, fortalecendo-o cada vez mais e transformando a agricultura mercadológica numa agricultura humana, respeitando assim, as peculiaridades naturais. A alimentação está conectada a natureza é preciso que a sociedade tenha isso

muito claro, a devastação desenfreada pode falta de alimentação para humanidade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

O capitalismo investiu muita tecnologia na produção, fazendo com que diminuísse o custo na produção e aumentasse os lucros, mas não pensaram no mal que essa produção acelerada causa na natureza, principal aliada do homem na produção. Depois de muitos anos, a natureza tem dado respostas a essa agressão e mesmo assim apesar de tentos desastres ambientais as iniciativas alternativas ainda são poucas e sem muitos investimentos.

A agroecologia traz uma discussão nova, que vislumbra um novo modelo de produção, com princípios que gera sustentabilidade social e ambiental. Mas deixa no ar uma grande indagação que ninguém ainda sabe a resposta. Será que um dia o nosso planeta será respeitado com parte de essencial da vida humana? Embora não se sabe a resposta, o melhor é acreditar que sim, e enquanto cidadãos conscientes apostar em iniciativas em prol do meio ambiente e da sustentabilidade.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Silvio Gomes de. **Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SHIMITT, Claudia Job, TYGEL, Daniel. **Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel, **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro** in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

WEID, Jean Marc Von Der. **Um novo lugar para a agricultura**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.